

tudo  
sobre  
pecuária

**NOG**  
informe



**Edição 001**  
Julho 2016

Você está recebendo o **Nog Informe** 001 o informativo da Nogueira Máquinas Agrícolas que será enviado mensalmente por via eletrônica. Nosso objetivo é mantê-lo informado sobre os principais acontecimentos e tendências da pecuária de leite e de corte no Brasil.

Este trabalho é uma ação do Departamento de Marketing de nossa empresa com assessoria do **Prof. Dr. João Ricardo Alves Pereira** que é consultor de empresas no segmento nutrição animal há mais de 10 anos, palestrante e produtor de leite.

Participe enviando sugestões de temas relevantes, divulgando seu evento ou enviando fotos e vídeos de máquinas Nogueira em ação. Queremos aproximar ainda mais a nossa marca e tradição do seu negócio

Confira o que preparamos para você neste mês e leia até o final, temos certeza que são assuntos **essenciais no campo** como a Nogueira.

Leite

## **Mercado do Leite**

Em Junho o preço do leite subiu em todos os estados

Carne

## **Mercado da Carne**

Cotações do boi gordo continuaram firmes em Junho

Comentário

## **Comentários**

Saiba mais sobre rações concentradas

Dicas

## **Dicas Técnicas**

Conheça o exclusivo sistema quebrador de grãos

Eventos

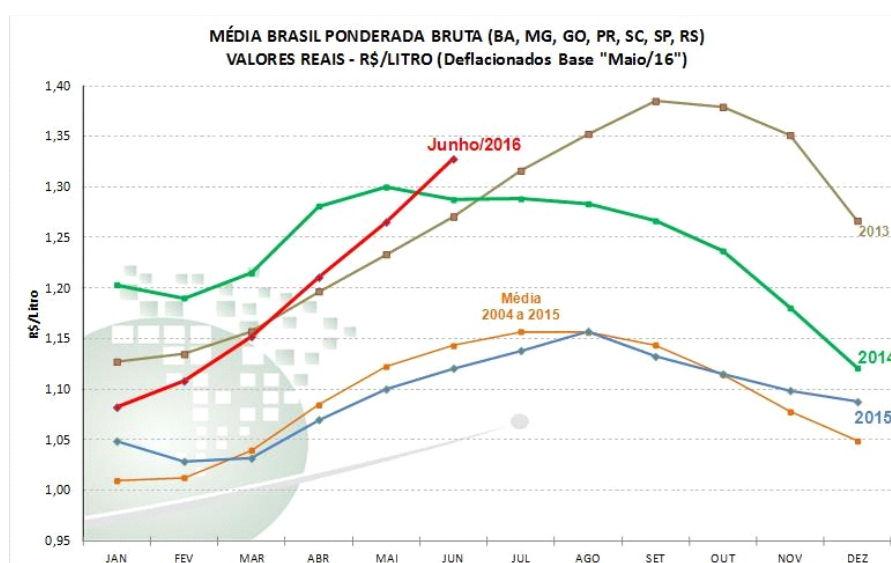
## **Eventos**

16 a 20/08 - Agroleite 2016 - Castro-PR

# Mercado do Leite

- ✓ Em junho, o preço do leite pago ao produtor subiu em todos os estados. Na "média Brasil" (que pondera o valor pelo volume captado nos estados de BA, GO, MG, PR, RS, SC e SP), o preço médio do leite ao produtor foi de R\$ 1,2165/litro (sem frete e impostos) em junho, alta de 5,14% em relação ao mês anterior e 18% maior que o de junho/15, em termos reais. O preço bruto médio (com frete e impostos) foi de R\$ 1,3276/litro, aumento real de 18% frente ao mesmo período do ano passado;
- ✓ O Índice de Captação de Leite do Cepea (ICAP-L/Cepea), aponta que a produção teve queda de 1,63% em maio.. A Bahia registrou a maior queda na captação, de 6,87%, seguida por Goiás (-3,37%), Minas Gerais (-2,62%), São Paulo (-2,09%), Santa Catarina (-0,8%) e Paraná (-0,3%). Rio Grande do Sul foi o único estado que registrou ligeira melhora na captação em maio, de 0,73%;
- ✓ O preço do leite padrão no Rio Grande do Sul deve apresentar aumento de 11,15% em julho. Dados divulgados pelo Conseleite indicam que valor projetado para o litro deve ficar em R\$ 1,3170 frente ao valor de R\$ 1,1849 consolidado em junho. Nos últimos três meses (maio-julho), o aumento chega a 27,30%;
- ✓ O impulso vem da baixa oferta de leite no campo, que mantém acirrada a disputa entre laticínios pela matéria-prima. A menor disponibilidade se deve, especialmente, ao período de entressafra e aos elevados custos de produção;
- ✓ O preço do leite UHT atingiu, em junho, o maior patamar real da série do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, iniciada em 2010 (os valores foram deflacionados pelo IPCA de maio/16). No estado de São Paulo teve média de R\$ 3,6476/litro no mercado atacadista, 24,1% superior à de maio/16. Neste ano, a valorização acumulada é de expressivos 58,5%;

**Gráfico 01. Série de preços médios do leite pagos ao produtor - deflacionada pelo IPCA**



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Leia mais: <http://cepea.esalq.usp.br/leite/>

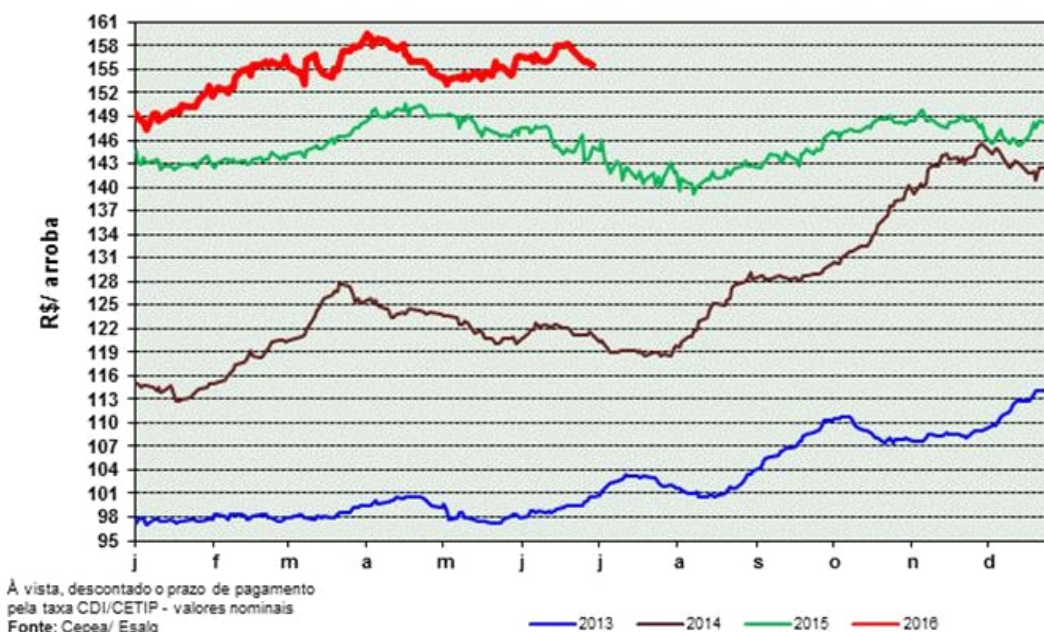
# Mercado da Carne

- ✓ A baixa oferta de animais para abate manteve as cotações do boi gordo firmes na maior parte de junho;
- ✓ Por outro lado, compradores se mostraram cautelosos na aquisição de novos lotes, o que limitou as valorizações. No balanço do mês, o Indicador ESALQ/BM&F Bovespa (São Paulo, à vista, CDI) acumulou pequeno aumento de 0,5%, encerrando o dia 30 a R\$ 155,54;
- ✓ Em um ano, foi observada alta mais significativa no valor da arroba do boi que no de vaca. O preço médio da arroba do boi em São Paulo, em junho, de R\$ 156,44, foi 6,1% mais alto que o valor observado há um ano, em termos nominais. O da vaca subiu 4,6% no mesmo período.
- ✓ Em Mato Grosso do Sul, o cenário também mudou de um ano para o outro. A diferença média em junho de 2015 era de 9,81 reais. Neste ano, foi de 7,82, queda de 20%. No estado, a arroba do boi caiu 0,7% em um ano, enquanto que as cotações da vaca avançaram 0,8%. Em Mato Grosso, a diferença média entre junho/15 e junho deste ano continuou no mesmo patamar, próxima dos 7,50 reais. Em Goiás, a diferença cresceu quase 10% em um ano, passando de 6,85 para 7,53 reais.
- ✓ Quanto as exportações, dados da Secex mostram que o volume de carne bovina in natura embarcado somou 97,4 mil toneladas em junho, recuo de 3,4% em relação a maio, mas aumento de 7,6% na comparação com junho/15. A receita obtida com os embarques no período totalizou R\$ 1,307 bilhão, queda de 7,2% em relação a maio, mas crescimento de 5,6% na comparação com junho/15.
- ✓ No acumulado do ano, foram exportadas 572,36 mil toneladas, que renderam R\$ 8,207 bilhões. O volume embarcado cresceu 16,6% frente ao mesmo período de 2015 e a receita, 12,2%.
- ✓ As exportações foram prejudicadas pela recente valorização do real frente ao dólar e pela diminuição das importações de países como Rússia e a Venezuela, consequência da queda da cotação do petróleo.

Informações: Cepea-Esalq/USP.

Gráfico 2.

Evolução do Indicador do BOI GORDO ESALQ/BM&FBovespa - SP



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Leia mais: [http://cepea.esalq.usp.br/agromensal/2016/06\\_junho/Pecuaria.htm](http://cepea.esalq.usp.br/agromensal/2016/06_junho/Pecuaria.htm)



- ✓ As rações concentradas, basicamente, apresentam uma relação 3:1 de milho e farelos de soja, e mesmo eventuais substitutos têm seus preços atrelados a essas duas commodities:
  - Em junho, os preços do milho caíram fortemente em todas as regiões acompanhadas pelo Cepea. Depois de atingir a máxima de R\$ 53,91/sc no início do mês, o Indicador ESALQ/BMF&Bovespa (referência Campinas - SP) apresentou consecutivas quedas, que foram acentuadas a partir da segunda quinzena do mês.
  - No acumulado do período, o Indicador se desvalorizou 22,3%, fechando a R\$ 41,28/sc no dia 30. A média mensal foi de R\$ 49,12/sc, recuo de 4,6% em relação a maio, a primeira desvalorização do Indicador em 12 meses.
  - As desvalorizações do cereal decorreram do aumento na oferta e da demanda retraída. Todavia, no mercado futuro os contratos para jan17 e mar17 apresentam valores acima de R\$ 43,00/saca.
- Os preços do farelo de soja de junho subiram 17% em relação aos de maio e 56,2% sobre os de jun/15. De 31 de maio e 30 de junho, as cotações do farelo recuaram 1,3%;
- O preço médio pago pelo derivado foi de R\$ 1.241,48/tonelada em junho, alta de 2,3% no comparativo com o mês anterior.
- ✓ A alimentação dos rebanhos de corte e leite é composta por alimentos concentrados (milho e soja) e volumosos (pastagens e forragens conservadas), principalmente silagem de milho e de sorgo. Sem qualquer indicativo de redução de custos nas rações concentradas o único caminho é investir em produção e conservação de forragens de qualidade. O milho, na forma de silagem, é a cultura que possibilita maiores produtividades por hectare de energia (leite e carne) no menor intervalo de tempo.

## Dicas Técnicas

### SISTEMA “QUEBRA GRÃOS”



O sistema quebra grãos da Nogueira foi desenvolvido para auxiliar na quebra de grãos de forrageiras como milho e sorgo de modo a favorecer o aproveitamento (digestibilidade) do grão pelos animais. Trata-se de um sistema de ranhuras, travado por parafusos de alta resistência, desenvolvido exclusivamente para as forrageiras New Pecu e CAT 1200.

Estudos avaliando corte e processamento de grãos em silagens de milho com teores de MS entre 33 a 38% mostraram adequado padrão no tamanho de partículas e maior eficiência na quebra de grãos. Na tabela abaixo verifica-se que a maioria dos grãos presentes na silagem de milho foram quebrados, ficando maiores proporções com granulometria igual ou inferior a 4mm, quando comparado a forrageira sem o sistema "Quebra grãos".

**Tabela 1. Separação (em % do total) somente de grãos nas regulagens de corte 7mm e 10 mm, com ou sem o quebrador de grãos.**

Peneiras	Sem quebrador *	<u>Com quebrador</u>	
		7mm	10mm
8 mm	25,3%	10,8%	10,5%
4 mm	47,5%	45,3%	55,2%
2 mm	20,9%	35,2%	27,9%
1 mm	6,3%	8,7%	6,4%

Fonte: Pereira et al. (2010)